



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

# Efeitos da pandemia Covid-19 na qualidade da auditoria

Madalena Relvas Rebocho

Católica Porto Business School

2022



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

# Efeitos da pandemia Covid-19 na qualidade da auditoria

Trabalho Final na modalidade de Dissertação  
apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Auditoria e Fiscalidade

por

Madalena Relvas Rebocho

sob orientação de  
Professora Doutora Luísa Anacoreta

Católica Porto Business School  
Abril 2022

# Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Doutora Luísa Anacoreta, por todos os comentários, rigor e disponibilidade, essenciais à elaboração deste trabalho.

Ao meu Pai, por ser a minha referência, pelos valores que me transmitiu e pela nossa cumplicidade inabalável. À minha Mãe, por todo o seu apoio e paciência.

Aos meus amigos, em especial à Carolina, à Gisela e ao Leandro, por sempre acreditarem em mim e estarem sempre presentes em todos os momentos.

À minha equipa de *Deals Tax* da PwC, em especial à Carolina e à Inês, por todo o apoio e compreensão demonstrado nesta etapa da minha vida.

A todos expresso a minha imensa gratidão e admiração.

# Resumo

O âmbito deste trabalho assume-se como um estudo exploratório com vista a identificar aumento nos honorários de auditoria motivado pela pandemia de Covid-19. Através da análise qualitativa ao comportamento dos honorários faturados pelos auditores entre 2017 e 2020, nas empresas portuguesas cotadas na bolsa de valores, pretende-se concluir se existem indícios que justifiquem aumento de honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas (ROC). Com efeito, tendo em conta que, para manter a qualidade de auditoria em contexto de pandemia foi exigido mais trabalho de auditoria, nomeadamente sobre a avaliação dos efeitos na continuidade do negócio, é expectável assistir em 2019 e/ou em 2020 a aumento de honorários. Para controlar outras variáveis, para além da pandemia, que possam influenciar os honorários do ROC, foram recolhidas diversas informações constantes nos relatórios e contas das empresas selecionadas nos anos em análise, nomeadamente matérias relevantes de auditoria, ênfases do ROC relativos à Covid-19 e menções específicas na continuidade do negócio.

Analisando as informações recolhidas, observou-se que apenas em 27% das empresas selecionadas se verificou indícios de aumento de honorários motivados, possivelmente, pelo contexto pandémico no ano de 2019 e, em 2020, em apenas 24%. Por outro lado, no ano de 2019, em 27% das empresas verificaram-se indícios de trabalho específico relativo à Covid-19, contudo tal não originou aumento de honorários, em 2020 este indício representa 24% da amostra total.

Palavras-chave: Auditor, Covid-19, Honorários, Revisor Oficial de Contas

Contagem de palavras: 8479

# Abstract

The scope of this work is an exploratory study to identify an increase in audit fees motivated by the Covid-19 pandemic. Through a qualitative analysis of the behavior of fees billed by auditors between 2017 and 2020, in Portuguese companies listed on the stock exchange, it is intended to conclude whether there are indications that justify an increase in fees billed by the Statutory Auditor (ROC). Indeed, taking into account that, in order to maintain audit quality in the context of a pandemic, more audit work was required, namely on the assessment of the effects on business continuity, it is expected to see an increase in fees in 2019 and/or 2020. To control other variables, in addition to the pandemic, which may influence ROC fees, various information was collected from the reports and accounts of the companies selected in the years under analysis, namely relevant audit matters, ROC emphases related to Covid-19 and specific mentions in business continuity.

Analyzing the information collected, it was observed that only in 27% of the selected companies there was evidence of an increase in fees, possibly motivated by the pandemic context in 2019 and, in 2020, in only 24%. On the other hand, in 2019, in 27% of the companies there were indications of specific work related to Covid-19, however this did not lead to an increase in fees, in 2020 this indication represents 24% of the total sample.

Keywords: Auditor, Covid-19, Fees, Statutory Auditor

Word count: 8479

# Índice

Agradecimentos .....	iii
Resumo .....	iv
Abstract .....	v
Índice .....	vi
Índice de Tabelas .....	vii
Glossário .....	ix
Introdução.....	1
1. Capítulo 1: Revisão de literatura .....	3
1.1 Contextualização da Covid-19 .....	3
1.2 Qualidade da auditoria .....	4
2. Capítulo 2: Metodologia e resultados .....	9
3. Capítulo 3: Discussão dos resultados .....	47
Conclusão.....	50
Bibliografia.....	52

# Índice de Tabelas

Tabela 1: Altri SGPS, S.A. ....	14
Tabela 2: Banco Comercial Português S.A. ....	15
Tabela 3: Cofina SGPS, S.A. ....	16
Tabela 4: Conduril - Engenharia S.A. ....	17
Tabela 5: Corticeira Amorim SGPS ....	18
Tabela 6: CTT - Correios de Portugal S.A. ....	19
Tabela 7: EDP - Energias de Portugal S.A. ....	20
Tabela 8: Estoril-Sol SGPS.....	21
Tabela 9: Galp Energia SGPS, S.A. ....	22
Tabela 10: Glintt – Global Intelligent Technologies, S.A. ....	23
Tabela 11: Ibersol SGPS, S.A. ....	24
Tabela 12: Imobiliária Construtora Grão-Pará S.A. ....	25
Tabela 13: Impresa SGPS.....	26
Tabela 14: Inapa – Investimentos, Participações e Gestão S.A. ....	27
Tabela 15: Jerónimo Martins SGPS.....	28
Tabela 16: Lisgráfica - Impressão e Artes gráficas S.A. ....	29
Tabela 17: Martifer SGPS, S.A. ....	30
Tabela 18: Média Capital SGPS, S.A. ....	31
Tabela 19: Mota-Engil SGPS, S.A. ....	32
Tabela 20: NOS SGPS, S.A. ....	33
Tabela 21: Novabase SGPS, S.A. ....	34
Tabela 22: PHarol SGPS, S.A. ....	35
Tabela 23: Raize – Instituição de Pagamentos S.A. ....	36
Tabela 24: Ramada Investimentos e Indústria S.A. ....	37

Tabela 25: Reditus SGPS .....	38
Tabela 26: REN – Redes Energéticas Nacionais SGPS, S.A.....	39
Tabela 27: Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD.....	40
Tabela 28: Sonae SGPS, S.A. ....	41
Tabela 29: Sonagi SGPS, S.A.....	42
Tabela 30: Teixeira Duarte S.A.....	43
Tabela 31: The Navigator Company S.A. ....	44
Tabela 32: Toyota Caetano Portugal S.A. ....	45
Tabela 33: VAA - Vista Alegre Atlantis SGPS, S.A. ....	46

# Glossário

CEAOB – Committee of European Auditing Oversight Bodies

CLC – Certificação Legal de Contas

FRC – Financial Reporting Council

IAASB – International Auditing and Assurance Standards Board

IFAC – Internacional Federation of Accountants

MRA – Matérias Relevantes de Auditoria

PIB – Produto Interno Bruto

PwC – PricewaterhouseCoopers

ROC – Revisor Oficial de Contas

SROC – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

# Introdução

Kevin Ellis, Chairman e *Senior Partner* da PwC do Reino Unido afirma que “Com tanta incerteza, o papel dos auditores nunca foi tão importante ou tão difícil. O julgamento indica que este ano será mais difícil do que nunca. (...) A auditoria torna-se muito mais difícil através de uma lente de Zoom (...) Isto é incerteza como nunca ninguém viu” (Financial Times, 2020). Os efeitos da pandemia de Covid-19, apesar de ainda em desenvolvimento, são já são notórios quer a nível social, quer a nível económico. Devido ao atual distanciamento social foi experienciado o grande impacto que a pandemia tem no nosso quotidiano. Contudo, os seus efeitos e impactos na economia mundial ainda não são totalmente claros, apenas existe a certeza de que serão destrutivos (Goodell, 2020).

A implementação do trabalho remoto e o aumento da pressão financeira durante o contexto pandémico sobre as empresas aumentaram o risco de fraude. Ao longo dos anos assistimos a algumas polémicas a nível mundial motivadas por escândalos financeiros, como por exemplo os casos da Enron e da Parmalat. Um dos objetivos dos ROC ao emitir a CLC é o de assegurar que as demonstrações financeiras fornecem uma imagem precisa e fidedigna da empresa (Kiss et. Al., 2015). Tradicionalmente, o trabalho de auditoria possui uma componente presencial bastante forte, através de deslocações às instalações do cliente e/ou reuniões presenciais. Dadas as limitações impostas mundialmente, tanto o IFAC (2020) como o FRC (2020) destacam que procedimentos alternativos para recolher prova de auditoria suficiente são essenciais, visto que a Covid-19 afetará os procedimentos utilizados normalmente e a qualidade da auditoria deve ser mantida de modo a cumprir o objetivo de que as contas apresentadas pela empresa são fidedignas.

Devido à implementação do teletrabalho, as auditoras foram fortemente recomendadas a investir em programas digitais, incluindo inteligência artificial e segurança digital, de modo a promover a eficácia e flexibilidade da comunicação entre auditores e os seus clientes, visto que o risco associado às empresas aumentou e o esforço de auditoria também (Albitar et al., 2020; Xu et al., 2013).

Segundo Francis (2004), honorários mais elevados refletem uma qualidade da auditoria mais elevada visto que quanto mais elevados os honorários, mais abrangentes foram os procedimentos de auditoria, diminuindo a taxa de falha, e elevando a qualidade da mesma.

Deste modo, o presente estudo exploratório tem como objetivo encontrar indícios de aumento dos honorários de auditoria motivados pela Covid-19 nos relatórios e contas das empresas cotadas em Portugal. Iniciará com o capítulo 1, no qual será apresentada uma contextualização da Covid-19 e um enquadramento acerca da qualidade da auditoria. No capítulo seguinte, será descrita a metodologia adotada, explicado o objetivo do estudo e expostos os dados recolhidos. Por fim, no capítulo 3 serão expostos os resultados obtidos assim como as conclusões retiradas dos mesmos.

# Capítulo 1

## Revisão de literatura

### 1.1 Contextualização da Covid-19

O novo coronavírus, SARS-CoV-2, foi detetado pela primeira vez na cidade de Whuan, China, a 31 de dezembro de 2019. Inicialmente foi classificado como uma pneumonia viral, contudo dada a sua rápida disseminação a nível global, a OMS declarou o estado pandémico a 10 de março de 2020 (OMS, 2021).

Apesar de recente e estar em constante alteração, os efeitos da pandemia Covid-19 já são notórios quer a nível social, quer a nível económico. Segundo Goodell (2020), as preocupações que estão na vanguarda da Covid-19 estão relacionadas com (1) a pressão e os custos associados ao controlo do surto, no sistema de saúde e nos tratamentos médicos, (2) a perda de produtividade do emprego, (3) os efeitos do distanciamento social na atividade económica, (4) o impacto no turismo e (5) o impacto em investimento estrangeiro direto.

A nível económico, Portugal verificou uma quebra histórica do PIB de 7,70% no ano de 2020 (Pordata, 2021) assim como uma quebra de 2.850.132,00 euros nos proveitos totais dos alojamentos turísticos. Adicionalmente, registou também um aumento na taxa de desemprego total, registando um valor de 6,5% em 2019 e 6,8% em 2020 (Pordata, 2021).

Motivado pela pandemia e, conseqüentemente, pelo distanciamento social imposto, o CEAOB (2020) destacou alguns dos desafios enfrentados pelos auditores durante a pandemia, os quais poderiam ter um efeito negativo na

qualidade da mesma. São eles (1) a obtenção de evidências de auditoria suficientes e relevantes, (2) a avaliação da entidade quanto à sua capacidade de continuar no mercado, (3) a análise das informações prestadas pelas empresas relativas aos eventos subsequentes e até que ponto esses eventos podem influenciar as demonstrações financeiras e (4), no que respeita à elaboração do relatório de auditoria, no qual avaliam a posição financeira da entidade, os principais riscos e incertezas enfrentados pela atividade de auditoria, nomeadamente se, quando apropriado, é mencionado no relatório de auditoria um parágrafo dedicado ao impacto da Covid-19 nas áreas mencionadas.

Bob Mortiz, Chairman da PwC, afirma que “A auditoria está mais difícil do que nunca durante a pandemia” (Financial Times, 2020). Esta declaração é baseada no facto de, durante a Covid-19, ser um desafio julgar se as empresas podem continuar a participar no mercado e se as suas contas estão livres de erros ou fraudes. Esta situação aumenta as expectativas e a pressão da sociedade sobre os auditores. Assim, os auditores precisam de estar prontos para reavaliar o nível de ameaça e visitar os métodos utilizados de forma a manter a sua independência (IESBA, 2020).

## 1.2. Qualidade da auditoria

Como realçam Watkins et al. (2004) no seu estudo sobre práticas de auditoria, o conceito de qualidade da auditoria tem vindo a ser apresentado pela literatura em diversas perspetivas. IAASB (2011) destaca que, apesar do elevado volume de investigação acerca do referido conceito, não existe ainda uma definição universal da mesma, nem é unânime a forma como a medir.

Com efeito, centrando-se numa perspetiva contabilística, Ruiz et al. (2004), apresentam qualidade de auditoria como a probabilidade de um auditor descobrir e relatar diferentes distorções nas contas de um cliente, percebendo-a

como tendo duas componentes: (1) competência de auditoria e (2) independência do auditor.

Já Lee et al. (1999) definem qualidade da auditoria como a probabilidade de um auditor encontrar provas que a proposta do cliente é fraca. Por outro lado, Titman & Trueman (1986) definem qualidade da auditoria em termos da exatidão das informações divulgadas aos investidores, realçando que as informações quando fornecidas por um auditor de alta qualidade permitem que os investidores façam uma estimativa mais precisa do valor da empresa. Por outro lado, Francis (2004) numa primeira aproximação ao conceito de qualidade da auditoria, defende que é possível pensar na mesma como cumprindo ou não os requisitos legais e profissionais mínimos.

Apesar da dispersão de definições, a considerada mais comum e consensual é oferecida por DeAngelo (1981), que define qualidade de auditoria como "a avaliação conjunta da probabilidade de mercado de que um determinado auditor irá (a) descobrir uma falha no sistema de contabilidade do cliente e (b) relatar essa falha."

DeAngelo (1981) defende também que a qualidade da auditoria não é independente da dimensão da empresa que realiza a auditoria, mesmo quando os auditores possuem capacidades tecnológicas idênticas. Quanto maior a dimensão, determinada pelo número de clientes que a empresa possui, menor o incentivo do auditor para se comportar de forma oportunista e maior a qualidade da auditoria.

Adicionalmente, Francis (2004) defende que a qualidade da auditoria está inversamente relacionada com a falha de auditoria, sendo que quanto mais elevada a taxa de erro, mais baixa é a qualidade da auditoria. Uma falha em auditoria ocorre em duas circunstâncias: quando os princípios de contabilidade não são implementados pelos auditores ou quando um auditor falha no relatório

de auditoria (Francis, 2004). Para Palmrose (1988), a evidência de uma falha no relatório de auditoria ocorre quando há litígios contra auditores.

Os resultados do estudo de Duff (2009) indiciam que o uso de um modelo de quatro fatores é a melhor forma de medir a qualidade da auditoria. Duff (2009) divide a qualidade da auditoria em dois elementos diferentes, (A) qualidades técnicas e (B) qualidades de serviço. As qualidades técnicas (A) consistem em três fatores: (i) competência do auditor, (ii) independência do auditor e (iii) relação técnica do auditor com o seu auditado. Dentro desses três fatores, cada um inclui diferentes dimensões: competência (capacidade, garantia e reputação), independência (um fator unidimensional) e relacionamento (especialização e experiência). As qualidades de serviço (B) são em si o quarto fator, que inclui dimensões como empatia e capacidade de resposta.

Adicionalmente, segundo Francis (2004) honorários mais elevados refletem uma qualidade da auditoria mais elevada visto que quanto mais elevados os honorários, mais abrangentes foram os procedimentos de auditoria, diminuindo a taxa de falha, e elevando a qualidade da mesma.

A evolução rápida da tecnologia e outros acontecimentos externos, como a Covid-19, criam um ambiente disruptivo pondo em questão o futuro económico de diversas empresas (KPMG, 2020). Segundo Albitar et al. (2020), a Covid-19 é, à data, o evento mais recente e difícil que afeta os trabalhos de auditoria e a sua comunidade desde a crise financeira mundial de 2007-2008.

A auditoria garante que as demonstrações financeiras da empresa são "verdadeiras e apropriadas" (*true and fair*), sustentando a confiança entre a gestão da empresa e as partes interessadas na mesma (PwC, 2013). Uma das preocupações do FRC, consiste no facto de a situação atual prejudicar auditorias de elevada qualidade. As auditorias devem continuar a cumprir com todos os requisitos, mesmo que seja necessário mais tempo de auditoria, sendo nestes casos essencial gerir as expectativas das equipas e dos clientes. Assim, tanto o

FRC, como os demais reguladores, publicaram diversas orientações para os auditores considerarem, nomeadamente a nível da análise do risco e a forma como o auditor pode reunir prova suficiente e adequada da auditoria através de procedimentos alternativos que conduzam a uma auditoria de qualidade (FRC, 2020).

Crucean e Hategan (2021) concluíram que as empresas foram forçadas a avaliar os riscos associados à pandemia nas suas demonstrações financeiras, que serão relatadas conforme ocorram ou possam ser estimadas. Desta forma, o auditor tem a responsabilidade de planear e executar uma auditoria de qualidade, aplicando ceticismo profissional e levando em consideração o facto de que pode haver certas circunstâncias que distorcem as demonstrações financeiras. Os auditores devem estar cientes desses fatores de risco e garantir que o ceticismo profissional é aplicado ao longo da auditoria.

Um relatório da Deloitte (2020) também afirma que o risco de cometer fraude pode aumentar devido à pandemia. No ambiente atual, onde a Covid-19 causou perturbações financeiras e operacionais significativas, o aumento da pressão sobre os negócios pode aumentar a oportunidade para cometer fraudes (Deloitte, 2020). O aumento do risco de fraude traduz-se, na ótica do auditor, numa maior extensão de trabalhos de auditoria com vista a reduzir o risco de auditoria a um nível aceitável.

Tanto o IFAC (2020) quanto o FRC (2020) destacam que procedimentos alternativos para recolher prova de auditoria suficiente são essenciais, visto que a Covid-19 afetará os procedimentos utilizados normalmente. Por exemplo, as restrições de viagens podem impactar o acesso físico, uma vez que a capacidade de obter documentos, contagens de inventário e testar controlos serão limitadas (IFAC, 2020). Devido à implementação do teletrabalho, as auditoras foram fortemente recomendadas a investir em programas digitais, incluindo inteligência artificial e segurança digital, de modo a promover a eficácia e

flexibilidade da comunicação entre auditores e os seus clientes, visto que o risco associado às empresas aumentou e o esforço de auditoria também (Albitar et al., 2020; Xu et al., 2013).

As mudanças na economia são desafiadoras para as empresas de auditoria e para os seus clientes, visto que essas mudanças afetarão a liquidez, o risco e o desempenho da empresa, o que acabará por afetar os honorários de auditoria (Chen et al., 2019). Um estudo conduzido por Chen et al. (2019) concluiu que, como resultado da crise financeira de 2007-2008, os honorários sofreram um aumento devido aos riscos macro sistémicos sentidos.

Diversos modelos de auditoria mostram como diversos tipos de risco afetam os honorários de auditoria (Chen et al, 2019). De acordo com o modelo de preços de auditoria de Simunic (1980), os honorários de auditoria são impulsionados tanto por um custo de recursos que reflete os esforços de auditoria como por um custo de perdas futuras que representam um risco de litígio. Bedard e Johnstone (2004) concluíram que os auditores aumentam os seus esforços de contratação e as taxas de faturação dos clientes quando a *corporate governance* é fraca e quando o risco de manipulação dos lucros é relativamente elevado.

# Capítulo 2

## Metodologia e resultados

O presente estudo, que se baseia em análises qualitativas a diversos casos, pretende retirar conclusões qualitativas acerca do efeito da Covid-19 na qualidade da auditoria, nomeadamente ao nível dos honorários auferidos pelas empresas de auditoria. Como ilustrado no capítulo anterior, a literatura acerca da temática em estudo ainda não é muito extensa e os estudos já existentes são apenas e ainda de carácter qualitativo.

Segundo Yin (2009), é possível dividir a definição de estudo de caso em duas partes. A primeira prende-se com o seu âmbito, ou seja, um estudo de caso (a) investiga um fenómeno contemporâneo em profundidade e dentro de um contexto real especialmente quando (b) as fronteiras entre o fenómeno e contexto não são claramente evidentes. Desta forma, esta primeira parte ajuda desde já a distinguir o método estudos de casos de outros métodos de investigação.

A segunda parte da definição técnica afirma que um estudo de caso (a) lida com a situação tecnicamente distinta em que haverá muito mais variáveis de interesse do que dados, e (b) como um resultado depende de múltiplas fontes de prova, com dados que precisam de convergir de forma triangular, e (c) como outro resultado beneficia do desenvolvimento prévio de propostas teóricas para orientar os dados, recolha e análise. Esta segunda parte surge devido ao facto de o fenómeno e o contexto não serem sempre claramente distinguíveis em situações do mundo real. Daí, características presentes noutros métodos de investigação tornam-se relevantes ao realizar um estudo de caso.

Eisenhardt (1989) define um estudo de caso como uma estratégia de investigação que se concentra na compreensão da dinâmica dentro de cada cenário. Yin (2009) refere que, um estudo de caso pode envolver apenas um ou

múltiplos casos, e mesmo em casos de estudo único, pode envolver diversos níveis de análise. Por sua vez, Schramm (1971) define que a essência de um estudo de caso é a tentativa de iluminar uma ou várias questões sobre decisões identificadas: i) “porque são tomadas?”, ii) “como são implementadas?”, iii) “qual o seu resultado?”.

Os casos de estudo geralmente usam diversos métodos de recolha de dados, tais como arquivos, entrevistas, questionários e observações. Os resultados podem tomar a forma qualitativa, quantitativa ou ambas, de forma a alcançar um dos seguintes objetivos: criar uma descrição, testar uma teoria ou criar uma teoria (Eisenhardt, 1989).

Yin (2009) concluiu que cada método de investigação tem vantagens e desvantagens peculiares, dependendo de três condições: o tipo de questão de investigação, o controlo que um investigador tem sobre o comportamento real de acontecimentos, e o foco em fenómenos contemporâneos em oposição a fenómenos históricos. Geralmente, os estudos de caso são o método preferencial quando (a) questões de "como" ou "porquê" estão a ser colocadas, (b) o investigador tem pouco controlo sobre os acontecimentos, e (c) o foco está num fenómeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real. Estas três condições distinguem a investigação de casos de estudo de outros tipos de investigação nas ciências sociais.

Se a questão de investigação se centrar maioritariamente em "o quê", surge uma de duas possibilidades. Focando na primeira, alguns tipos de perguntas "o quê" são exploratórias, significando que este tipo de questão é uma razão justificável para a realização de um estudo exploratório, sendo o objetivo desenvolver hipóteses e propostas pertinentes para investigação posterior. Contudo, importa referir que num estudo exploratório qualquer um dos diferentes métodos de investigação pode ser utilizado, incluindo o estudo de caso exploratório.

O passo que se segue após a recolha dos dados consiste em preparar e implementar esses mesmos dados no contexto do estudo de caso. Para tal, segundo Yin (2009), o investigador deve possuir algumas competências como ser flexível e adaptável a cada situação, possuir uma boa compreensão das questões que estão a ser estudadas e ser imparcial de noções pré-concebidas, incluindo aquelas que derivam da teoria em estudo.

No que respeita ao caso aqui em apreço, pretende-se identificar como foi a evolução dos honorários auferidos pelos auditores considerando o impacto da Covid-19. Conforme referido acima, para que seja mantida a qualidade da auditoria, o contexto de pandemia de Covid-19 indicia, por vários fatores, a necessidade de extensão dos trabalhos de auditoria. Uma forma de controlar se este acréscimo de trabalhos foi realizado é analisar o comportamento dos honorários no período. Interessa, numa primeira abordagem ao tema, perceber até que ponto ocorreram alterações no valor dos honorários auferidos pelos auditores como resposta à pandemia de Covid-19. Desta forma, pretende-se efetuar um estudo exploratório com vista a identificar alterações de honorários suscitadas pela pandemia, a partir da análise qualitativa ao comportamento dos honorários faturados pelos auditores relativos às contas de 2019 e/ou de 2020 nas empresas portuguesas cotadas em bolsa de valores, geridas pelo Euronext Lisbon. Dado que vários fatores podem interferir na fixação de honorários pelos auditores, recolher-se-á um conjunto alargado de informação sobre cada empresa com vista a estudar a amostra, identificando variáveis que poderão interferir num posterior estudo empírico do mesmo fenómeno, sendo esta a razão para qualificar a presente análise como estudo exploratório.

De referir que, em Portugal e de acordo com os artigos 1º e 8º do Código dos Valores Mobiliários, a informação financeira das sociedades admitidas à negociação em bolsa de valores deve ser auditada por um ROC ou por uma SROC. Adicionalmente, o artigo 66º-A do Código das Sociedades Comerciais

exige que as sociedades divulguem nas suas contas os honorários totais faturados durante o exercício financeiro pelo ROC ou SROC relativamente à revisão legal das contas anuais.

Conforme o n.º 3, do artigo 53º da lei 149/2015, de 7 de setembro, no caso da auditoria financeira às contas das empresas, o contrato entre a empresa e o auditor na qualidade de ROC da sociedade é celebrado, pelo menos, na designação inicial, na renovação do mandato e sempre que uma alteração das circunstâncias justifique a alteração dos termos dos trabalhos de auditoria. De acordo com o artigo 391º do Código das Sociedades Comerciais, os mandatos dos órgãos sociais são designados por um período fixado no contrato de sociedade, não excedendo quatro anos, sendo muito comum o mandato do ROC acompanhar esta duração.

Após designado o ROC para o exercício da revisão legal das contas, este é inamovível antes de terminado o mandato ou, na falta de indicação deste ou de disposição contratual, por períodos de quatro anos, salvo com o seu expreso acordo, manifestado por escrito, ou verificada justa causa arguível nos termos previstos no Código das Sociedades Comerciais e na legislação respetiva para as demais empresas ou outras entidades (Lei 140/2015, artigo nº 54, nº 2).

Nas entidades de interesse público, conceito que inclui as empresas com título admitidos à cotação, o mandato inicial para o exercício de funções de revisão legal de contas pelo ROC não pode ser inferior a dois anos, sendo a sua duração máxima de dez anos (Lei 140/2015, artigo nº 54, nº 3 e Regulamento (UE) nº 537/2014, artigo 17º, nº1).

Conforme referido, o método adotado consiste na análise do relatório e contas de cada empresa cotada na Euronext Lisbon. Até à presente data, existem 55 empresas cotadas em Portugal, das quais foram excluídas as empresas espanholas e as empresas que não possuíam a informação relativa a honorários faturados, nomeadamente COPAM – Companhia Portuguesa de Amidos S.A,

EDP Renováveis S.A, Farminveste SGPS S.A, Flexdeal SIMFE S.A, Futebol Clube do Porto – Futebol SAD, GreenVolt – Energias Renováveis S.A, Ktesios Real Estate SOCIMI S.A, Litho Formas S.A, Merlin Properties SOCIMI S.A, Monumental Residence – Sociedade Especial de Investimento Imobiliário de Capital Fixo SICAFI S.A, Olimpo Real Estate Portugal SIGI S.A, RSR Singular Assets Europe SOCIMI S.A, Sociedade das Águas da Curia S.A , Sociedade Comercial Orey Antunes S.A, Partis Investimentos SGPS S.A, Sporting Clube de Braga – Futebol SAD e Sporting Clube de Portugal – Futebol SAD.

A análise aos relatórios e contas concentrar-se-á na secção de honorários faturados pelo ROC nos anos de 2017 a 2020 para posterior comparação dos valores identificados nos diferentes anos. Para uma melhor evidência do porquê das eventuais oscilações dos honorários faturados foi também recolhida informação relativa ao volume de negócios, total do ativo, número de empregados, alterações no perímetro, adoção de novas normas, ROC durante o período em análise, mandato, honorários totais faturados pelo ROC, honorários relativos à CLC, MRA, ênfase relativo à Covid-19 na CLC e menção de continuidade do negócio.

Segue-se, em diferentes tabelas, a apresentação da informação recolhida por empresa e a análise da mesma.

<b>Empresa</b>	<b>Altri SGPS, S.A.</b>	<b>Setor</b>	<b>Papel</b>	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	1,210,089 m€	1,492,189 m€	1,482,451 m€	1,485,975 m€
<b>Volume de negócios</b>	656,055 m€	777,611 m€	735,536 m€	608,581 m€
<b>Nº de empregados</b>	705	735	759	766
<b>Alterações no perímetro</b>	-	<u>Incluídas:</u> • 1 empresa	<u>Incluídas:</u> • 1 empresa	<u>Incluídas:</u> • 1 empresa
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	E&Y	E&Y	E&Y	E&Y
<b>Mandato</b>	2017-2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	135 m€	130 m€	130 m€	142 m€
<b>Honorários CLC</b>	135 m€	129 m€	130 m€	137 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	3	3	3	2
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

*Tabela 1: Altri SGPS, S.A.*

*Fonte: Relatório e contas Altri SGPS de 2017 a 2020*

Observam-se fortes indícios de aumento de honorários decorrentes do contexto de pandemia em 2019 e, principalmente, em 2020. A adoção de novas normas e a ocorrência de alterações no perímetro de consolidação não indiciam alterações de honorários. Em 2020 os honorários sofrem um aumento significativo, num ano em que se denota queda de atividade via redução do volume de negócios e também no número de MRAs, o que indicia que o aumento de honorários se deve ao contexto de pandemia. Paralelamente, não ocorreu alteração de revisor ou mudança de mandato que justifiquem a subida de honorários.

<b>Empresa</b>	Banco Comercial Português S.A.		<b>Setor</b>	Instituição financeira
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	71,939 m€	75,923 m€	81,643 m€	85,813 m€
<b>Volume de negócios</b>	n.a	n.a	n.a	n.a
<b>Nº de empregados</b>	15727	16067	18585	17335
<b>Alterações no perímetro</b>	<u>Incluídas:</u> • 2 empresas	<u>Incluídas:</u> • 5 empresas <u>Excluídas:</u> • 3 empresas	<u>Incluídas:</u> • 1 empresa <u>Excluídas:</u> • 2 empresas	<u>Incluídas:</u> • 2 empresas <u>Excluídas:</u> • 3 empresas
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Deloitte	Deloitte	Deloitte	Deloitte
<b>Mandato</b>	2016 - 2018 / 2019 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	3,725 m€	4,266 m€	4,704 m€	4,133 m€
<b>Honorários CLC</b>	1,934 m€	2,246 m€	3,207 m€	2,880 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	5	5	5	6 Referência à Covid-19
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

Tabela 2: Banco Comercial Português S.A.

Fonte: Relatório e contas Banco Comercial Português S.A. de 2017 a 2020

O aumento nos honorários de 2017 para 2018 pode ser justificado pela forte alteração verificada no perímetro de consolidação. Observam-se também fortes indícios do aumento dos honorários possivelmente devido à Covid-19, particularmente em 2019, ano em que se assiste a um aumento do ativo e renovação de mandato, factos que podem justificar parte do aumento de honorários. Em 2020, os auditores identificam mais uma MRA, passando a fazer referência à Covid-19. Neste ano assiste-se a uma diminuição de honorários em relação a 2019, mas um aumento quando comparado com 2018.

<b>Empresa</b>	<b>Cofina SGPS S.A.</b>	<b>Setor</b>	<b>Serviços editoriais</b>	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	113,389 m€	112,388 m€	133,038 m€	132,681 m€
<b>Volume de negócios</b>	76,860 m€	71,175 m€	69,532 m€	55,484 m€
<b>Nº de empregados</b>	823	746	736	713
<b>Alterações no perímetro</b>	-	<u>Excluídas:</u> • 2 empresas	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	E&Y	E&Y	E&Y	E&Y
<b>Mandato</b>	2017 - 2019 / 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	58 m€	59 m€	60 m€	95 m€
<b>Honorários CLC</b>	58 m€	59 m€	60 m€	61 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	2	2	2	3 Referência à Covid-19
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

Tabela 3: Cofina SGPS, S.A.

Fonte: Relatório e contas Cofina SGPS, S.A. de 2017 a 2020

Verifica-se um aumento dos honorários constante de 1 m€ ao longo do período, sugerido pelo aumento do total do ativo, ainda que com diminuição de volume de negócios e manutenção de auditor. Em 2018 foram excluídas 2 empresas e em 2020 verifica-se a adição de uma MRA. Não se detetam indícios de aumento de honorários devido ao contexto de pandemia na medida em que o aumento de honorários é persistente e de valor constante ao longo do período em análise. O forte aumento de honorários totais do ROC ocorrido em 2020 refere-se a serviços de garantia de fiabilidade.

<b>Empresa</b>	Conduril - Engenharia S.A.	<b>Setor</b>	Engenharia e contratação de serviços	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	421,594 m€	346,526 m€	370,894 m€	377,032 m€
<b>Volume de negócios</b>	140,461 m€	119,700 m€	146,741 m€	110,965 m€
<b>Nº de empregados</b>	2750	2110	2180	2300
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Horwath & Associados	Horwath & Associados	Horwath & Associados	Horwath & Associados
<b>Mandato</b>	2015 - 2018 / 2019 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	29 m€	29 m€	32 m€	30 m€
<b>Honorários CLC</b>	29 m€	29 m€	32 m€	30 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	-	-	-	-
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Não	Sim
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

*Tabela 4: Conduril - Engenharia S.A.*

*Fonte: Relatório e contas Conduril - Engenharia S.A. de 2017 a 2020*

Verifica-se uma subida dos honorários em 2019, ano em que foi renovado o mandato dos auditores. Da análise às CLC observa-se que estas não referem MRA. Apenas em 2020 é incluído um ênfase relativo à Covid-19, ano em que os honorários diminuíram em comparação com 2019. A ausência de referência à Covid em 2019 indicia que o aumento de honorários nesse ano não se deve ao contexto de pandemia. Talvez o aumento de volume de negócios nesse ano justifique o aumento. A data de assinatura da CLC, 11 de março de 2020, é consistente com este indício.

<b>Empresa</b>	<b>Corticeira Amorim SGPS</b>	<b>Setor</b>	<b>Cortiça / Recipientes e embalagens</b>	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	869,407 m€	966,074 m€	994,152 m€	1,005,684 m€
<b>Volume de negócios</b>	713,957 m€	774,716 m€	791,106 m€	753,622 m€
<b>Nº de empregados</b>	2899	3286	3411	3314
<b>Alterações no perímetro</b>	<u>Incluídas:</u> • 2 empresas	-	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	E&Y	E&Y	E&Y	E&Y
<b>Mandato</b>	2017 - 2019 / 2020 - 2022			
<b>Honorários totais do ROC</b>	289,940 m€	254,123 m€	312,190 m€	323,150 m€
<b>Honorários CLC</b>	195,240 m€	232,683 m€	239,190 m€	259,400 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	4	2	2	2
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão

Tabela 5: Corticeira Amorim SGPS

Fonte: Relatório e contas Corticeira Amorim SGPS de 2017 a 2020

Observa-se um crescimento dos honorários faturados ao longo do período em análise, motivado, talvez, quer pela renovação do mandato do auditor, quer pelo aumento exponencial do ativo e do volume de negócios (este até 2019). Adicionalmente, a entrada em vigor de novas normas e a inclusão de empresas no perímetro de consolidação podem contribuir para este aumento. Dos dados recolhidos não se retira qualquer indício sobre o efeito da Covid nos honorários de revisão legal das contas, na medida em que em 2019 o contexto já foi considerado pelos auditores. É possível que o forte aumento de honorários em 2020 seja, ainda que em parte, justificado pelo contexto de pandemia.

<b>Empresa</b>	CTT - Correios de Portugal S.A.		<b>Setor</b>	Serviços de entrega
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	1,608,765 m€	1,768,814 m€	2,513,441 m€	2,894,903 m€
<b>Volume de negócios</b>	688,022 m€	685,945 m€	676,008 m€	672,854 m€
<b>Nº de empregados</b>	12163	12391	12369	12218
<b>Alterações no perímetro</b>	<u>Incluídas:</u> • 1 empresa	<u>Incluídas:</u> • 1 empresa	<u>Incluídas:</u> • 1 empresa	<u>Incluídas:</u> • 2 empresas
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	KPMG	KPMG	KPMG	KPMG
<b>Mandato</b>	2015 - 2017 / 2018 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	1,022 m€	760 m€	1,096 m€	1,004 m€
<b>Honorários CLC</b>	676 m€	650 m€	846 m€	665 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	5	5	5	5 Referência à Covid-19
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Não	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

Tabela 6: CTT - Correios de Portugal S.A.

Fonte: Relatório e contas CTT - Correios de Portugal S.A. de 2017 a 2020

Verifica-se que no período em estudo os honorários sofrem uma oscilação assim como o volume de negócios, enquanto o valor do ativo sofre um aumento exponencial. Entre 2017 e 2018 observa-se uma renovação do mandato. Apesar da entrada de empresas no período de consolidação em todos os anos e da adoção de novas normas, não existem indícios no relatório e contas que justifiquem a referida oscilação de honorários, sendo de destacar que em 2020, ano em que provavelmente os auditores fizeram trabalho específico sobre a Covid (dada a inexistência de qualquer referência na CLC de 2019), os honorários descem em relação ao ano anterior.

<b>Empresa</b>	EDP – Energias de Portugal S.A.		<b>Setor</b>	Eletricidade alternativa
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	42,075,049 m€	41,626,960 m€	42,361,646 m€	42,946,783 m€
<b>Volume de negócios</b>	15,745,987 m€	15,278,085 m€	14,333,009 m€	12,448,205 m€
<b>Nº de empregados</b>	11657	11631	11660	11610
<b>Alterações no perímetro</b>	<u>Incluídas:</u> • Mais de 20 empresas <u>Excluídas:</u> • Mais de 10 empresas	<u>Incluídas:</u> • Mais de 20 empresas <u>Excluídas:</u> • Mais de 10 empresas	<u>Incluídas:</u> • Mais de 20 empresas <u>Excluídas:</u> • Mais de 10 empresas	<u>Incluídas:</u> • Mais de 20 empresas <u>Excluídas:</u> • Mais de 10 empresas
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	KPMG	PwC	PwC	PwC
<b>Mandato</b>	2015 - 2017 / 2018 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	7,398 m€	6,481 m€	6,971 m€	7,851 m€
<b>Honorários CLC</b>	6,062 m€	5,199 m€	6,822 m€	5,619 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	7	6	6	6
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Não	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão

Tabela 7: EDP - Energias de Portugal S.A.

Fonte: Relatório e contas EDP - Energias de Portugal S.A. de 2017 a 2020

Verifica-se uma oscilação dos honorários ao longo do período em análise. No ano de 2018 ocorreu mudança de auditor. O perímetro de consolidação também sofreu alterações significativas. Em 2020 verifica-se também uma diminuição do volume de negócios e da análise à CLC verifica-se que foram identificadas menos MRA do que em 2017. Não são visíveis sinais de qualquer alteração de honorários de auditores atribuível ao contexto de pandemia.

<b>Empresa</b>	Estoril-Sol SGPS	<b>Setor</b>	Casinos e jogos de apostas	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	150,043 m€	163,902 m€	170,550 m€	127,659 m€
<b>Volume de negócios</b>	74,036 m€	111,020 m€	106,961 m€	74,036 m€
<b>Nº de empregados</b>	910	910	981	981
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Deloitte	Deloitte	Deloitte	Deloitte
<b>Mandato</b>	2017 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	n.a	151 m€	170 m€	170 m€
<b>Honorários CLC</b>	n.a	151 m€	151 m€	151 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	-	-	3	3
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Sim
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	n.a	n.a	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

*Tabela 8: Estoril-Sol SGPS*

*Fonte: Relatório e contas Estoril-Sol SGPS de 2017 a 2020*

No período em análise verifica-se um aumento nos honorários globais faturados pelo ROC, justificado pela prestação de outras atividades de auditoria que não a certificação legal das contas. No que respeita aos honorários por serviço de CLC, verifica-se que estes foram constantes ao longo do período em análise, não havendo qualquer indício de aumento devido à pandemia, apesar das ênfases mencionadas nos anos de 2019 e 2020 e do princípio da continuidade vir mencionado apenas nesses anos o que, a par do setor, faz antecipar trabalho reforçado por parte dos auditores.

<b>Empresa</b>	<b>Galp Energia SGPS, S.A.</b>	<b>Setor</b>	<b>Óleo e gás integrado</b>	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	12,358,000 m€	12,687,000 m€	13,770,000 m€	12,492,000 m€
<b>Volume de negócios</b>	15,024,000 m€	17,182,000 m€	16,570,000 m€	11,381,000 m€
<b>Nº de empregados</b>	6389	6360	6386	6114
<b>Alterações no perímetro</b>	<u>Excluídas:</u> • 1 empresa	-	-	<u>Incluídas:</u> • Mais de 5 empresas <u>Excluídas:</u> • Mais de 5 empresas
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	PwC	PwC	E&Y	E&Y
<b>Mandato</b>	2015 - 2018 / 2019 - 2021			
<b>Honorários totais do ROC</b>	1,016 m€	1,036 m€	576 m€	823 m€
<b>Honorários CLC</b>	594 m€	678 m€	437 m€	623 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	3	4	5	5
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Não	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, na CLC	Sim, na CLC	Sim, na CLC	Sim, na CLC

Tabela 9: Galp Energia SGPS, S.A.

Fonte: Relatório e contas Galp Energia SGPS, S.A. de 2017 a 2020

No período em análise observa-se alterações nos honorários, tanto totais, como da CLC, ao mesmo tempo que ocorre um aumento do número de MRA. No ano de 2018 verifica-se um aumento significativo de honorários, que pode ser justificado pela adoção de duas novas normas. Em 2020 ocorreu uma mudança significativa no perímetro de consolidação, razão que poderá justificar o aumento dos honorários de 2019 para 2020. Não há qualquer referência à pandemia nos relatórios dos auditores, pelo que não se identificam indícios de alteração de honorários devida à pandemia.

<b>Empresa</b>	Glintt – Global Intelligent Technologies, S.A.		<b>Setor</b>	Assistência informática
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	166,023 m€	167,983 m€	170,918 m€	188,940 m€
<b>Volume de negócios</b>	71,007 m€	86,238 m€	92,283 m€	91,639 m€
<b>Nº de empregados</b>	988	1062	1049	1073
<b>Alterações no perímetro</b>	<u>Incluídas:</u> • 2 empresas	<u>Excluídas:</u> • 1 empresa	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Oliveira, Reis & Associados	Oliveira, Reis & Associados	Oliveira, Reis & Associados	Oliveira, Reis & Associados
<b>Mandato</b>	2016 - 2019 / 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	78 m€	84 m€	86 m€	94 m€
<b>Honorários CLC</b>	78 m€	80 m€	86 m€	94 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	2	2	2	3
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Sim
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

Tabela 10: Glintt – Global Intelligent Technologies, S.A.

Fonte: Relatório e contas Glintt – Global Intelligent Technologies, S.A. de 2017 a 2020

Observa-se um aumento dos honorários referentes a CLC, motivados não só, possivelmente, pela pandemia mas também pelo aumento do volume de negócios e do valor do ativo. As alterações ao perímetro de consolidação em 2017 e 2018 a par da adoção de novas normas, em especial em 2018, revelam também indícios do aumento dos honorários do ROC através da prestação de serviços relacionados com o acompanhamento da implementação das novas normas. No ano de 2020 verifica-se também o aumento das matérias relevantes na CLC. A menção à Covid nas CLC de 2019 e 2020 indiciam aumento de honorários induzido pela pandemia.

<b>Empresa</b>	<b>Ibersol SGPS, S.A.</b>	<b>Setor</b>	<b>Restaurantes e bares</b>	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	436,953 m€	444,250 m€	777,286 m€	728,737 m€
<b>Volume de negócios</b>	448,329 m€	450,111 m€	485,387 m€	288,872 m€
<b>Nº de empregados</b>	9207	10286	10400	9198
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	<u>Incluídas:</u> • 1 empresa	<u>Incluídas:</u> • 2 empresas
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	PwC	KPMG	KPMG	KPMG
<b>Mandato</b>	2010 - 2017 / 2018 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	357 m€	246 m€	240 m€	217 m€
<b>Honorários CLC</b>	338 m€	246 m€	234 m€	209 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	2	1	1	1
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão

*Tabela 11: Ibersol SGPS, S.A.*

*Fonte: Relatório e contas Ibersol SGPS, S.A. de 2017 a 2020*

No período entre 2017 e 2018 verifica-se uma diminuição dos honorários do ROC assim como dos honorários referentes a CLC, dada a informação disponível existe o indício de que é motivado pela mudança de auditor, demonstrado também pela diminuição de MRA. De 2018 em diante a tendência decrescente dos honorários mantem-se apesar do aumento exponencial do valor do ativo e das oscilações do volume de negócios decorrentes da pandemia. Existe adoção de novas normas e ocorrem alterações no perímetro de consolidação, além de ênfase à Covid em 2019. Não obstante, verifica-se, como referido, diminuição de honorários.

<b>Empresa</b>	Imobiliária Construtora Grão-Pará S.A.		<b>Setor</b>	Hóteis e Móteis
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	42,444 m€	41,466 m€	41,476 m€	41,526 m€
<b>Volume de negócios</b>	30 m€	210 m€	0 m€	1 m€
<b>Nº de empregados</b>	0	0	0	0
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Auren Auditores & Associados	JM Ribeiro da Cunha & Associados	JM Ribeiro da Cunha & Associados	JM Ribeiro da Cunha & Associados
<b>Mandato</b>	2015 - 2017 / 2018 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	24 m€	23 m€	17 m€	15 m€
<b>Honorários CLC</b>	24 m€	23 m€	17 m€	15 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	1	1	1	1
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Não	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Mencionada incerteza material relacionada com a continuidade na CLC	Mencionada incerteza material relacionada com a continuidade na CLC	Mencionada incerteza material relacionada com a continuidade na CLC	Mencionada incerteza material relacionada com a continuidade na CLC

*Tabela 12: Imobiliária Construtora Grão-Pará S.A.*

*Fonte: Relatório e contas Imobiliária Construtora Grão-Pará S.A. de 2017 a 2020*

Observa-se uma diminuição constante dos honorários ao longo do período em análise. De acordo com a informação disponível, a diminuição verificada de 2017 para 2018 deve-se, possivelmente, à mudança de auditor e à descida do volume de negócios, visto que as alterações no perímetro de consolidação e a adoção das novas normas não sugerem uma diminuição de honorários. Destaca-se ainda que na CLC se encontra uma incerteza relacionada com a continuidade da empresa devido a processos judiciais. A pandemia não é referida nos relatórios dos auditores.

<b>Empresa</b>	<b>Impresa SGPS</b>	<b>Setor</b>	<b>Rádio e Televisão</b>	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	388,617 m€	396,714 m€	380,774 m€	391,212 m€
<b>Volume de negócios</b>	200,679 m€	170,146 m€	180,073 m€	176,532 m€
<b>Nº de empregados</b>	1069	895	900	906
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Deloitte	Deloitte	BDO	BDO
<b>Mandato</b>	2015 - 2018 / 2019 - 2022			
<b>Honorários totais do ROC</b>	265 m€	254 m€	284 m€	238 m€
<b>Honorários CLC</b>	235 m€	224 m€	182 m€	210 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	2	2	2	2
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Sim
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão

*Tabela 13: Impresa SGPS*

*Fonte: Relatório e contas Impresa SGPS de 2017 a 2020*

Observam-se indícios de aumento nos honorários devido à pandemia Covid-19 no ano de 2020. Os honorários de revisão de contas diminuem em 2019 com a alteração de auditor. Não houve alterações no perímetro de consolidação e a adoção de novas normas não sugere uma diminuição dos honorários. O aumento de honorários de revisão em 2020 indicam que a causa é o contexto pandémico.

<b>Empresa</b> (valores em mil €)	Inapa – Investimentos, Participações e Gestão S.A.			<b>Papel</b>
	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	
<b>Ativo</b>	670,710 m€	637,516 m€	793,778 m€	727,344 m€
<b>Volume de negócios</b>	894,699 m€	869,231 m€	1,045,925 m€	1,030,415 m€
<b>Nº de empregados</b>	1349	1336	1838	1709
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Deloitte	Deloitte	Deloitte	Deloitte
<b>Mandato</b>	2016 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	291 m€	298 m€	433 m€	434 m€
<b>Honorários CLC</b>	263 m€	263 m€	344 m€	330 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	1	1	1	1
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

Tabela 14: Inapa – Investimentos, Participações e Gestão S.A.

Fonte: Relatório e contas Inapa – Investimentos, Participações e Gestão S.A. de 2017 a 2020

Verifica-se fortes indícios do aumento dos honorários do ROC ao longo do período em análise e em contexto de pandemia. Destaca-se o ano de 2019 por ter o maior valor de honorários referente a CLC nos períodos em análise, ano em que o volume de negócios e o valor do ativo atingiram também o seu máximo e o Covid é mencionado na CLC. Não existiram alterações no perímetro de consolidação e a adoção de novas normas, nomeadamente a adoção da IFRS 16, poderá ser, também, um motivo para o aumento dos honorários em 2019.

<b>Empresa</b>	<b>Jerónimo Martins SGPS</b>	<b>Setor</b>	<b>Retalho alimentar</b>	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	6,441,815 m€	6,659,927 m€	9,751,871 m€	9,427,910 m€
<b>Volume de negócios</b>	16,300,000 m€	17,300,000 m€	18,600,000 m€	19,300,000 m€
<b>Nº de empregados</b>	104203000	108560000	115428000	118210000
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	E&Y	E&Y	E&Y	E&Y
<b>Mandato</b>	2017 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	785 m€	821 m€	843 m€	862 m€
<b>Honorários CLC</b>	746 m€	787 m€	820 m€	790 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	1	1	1	1
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Não	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão

Tabela 15: Jerónimo Martins SGPS

Fonte: Relatório e contas Jerónimo Martins SGPS de 2017 a 2020

No período em análise verificam-se oscilações nos honorários, de 2017 a 2019 observa-se uma tendência crescente nos honorários referentes a CLC e em 2020 decresce. Destaca-se o ano de 2019 com os valores mais elevados em termos de honorários do ROC e de CLC, ano também pautado por trabalhos de final de ano associados à pandemia. A adoção de novas normas sugere aumento de honorários em 2018 e 2019. Os auditores não referem a pandemia nos seus relatórios.

<b>Empresa</b>	Lisgráfica - Impressão e Artes gráficas S.A.		<b>Setor</b>	Formulários e Serviços de Impressão a Granel
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	16,603 m€	15,241 m€	12,863 m€	10,122 m€
<b>Volume de negócios</b>	16,969 m€	15,043 m€	13,203 m€	9,287 m€
<b>Nº de empregados</b>	199	196	126	121
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	PwC	PwC	Baker Tilly, PG & Associados	Baker Tilly, PG & Associados
<b>Mandato</b>	2015 - 2018 / 2019 - 2021			
<b>Honorários totais do ROC</b>	55 m€	55 m€	34 m€	28 m€
<b>Honorários CLC</b>	55 m€	55 m€	34 m€	28 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	3	3	3	n.a
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	n.a
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Mencionada incerteza material relacionada com a continuidade na CLC	Mencionada incerteza material relacionada com a continuidade na CLC	Mencionada incerteza material relacionada com a continuidade na CLC	n.a

Tabela 16: Lisgráfica - Impressão e Artes gráficas S.A.

Fonte: Relatório e contas Lisgráfica - Impressão e Artes gráficas S.A. de 2017 a 2020

Observa-se uma diminuição do valor dos honorários do ROC em 2019, motivado pela mudança de auditor, sendo que em 2020 a tendência decrescente mantém-se. Não houve alterações no perímetro de consolidação e a adoção de novas normas não indicam uma diminuição de honorários. Destaca-se também que ao longo do período em análise existe uma incerteza relacionada com a continuidade. A CLC de 2020 não está disponível. Não se observam indícios de alteração de honorários motivados pela pandemia.

<b>Empresa</b>	Martifer SGPS, S.A.		Construção	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	376,100 m€	319,718 m€	287,600 m€	269,700 m€
<b>Volume de negócios</b>	176,872 m€	200,590 m€	235,915 m€	226,122 m€
<b>Nº de empregados</b>	1448	1361	1413	1433
<b>Alterações no perímetro</b>	<u>Incluídas:</u> • Mais de 5 empresas <u>Excluídas:</u> • Mais de 5 empresas	<u>Incluídas:</u> • Mais de 5 empresas <u>Excluídas:</u> • Mais de 5 empresas	<u>Excluídas:</u> • Mais de 20 empresas	<u>Incluídas:</u> • Mais de 5 empresas <u>Excluídas:</u> • Mais de 5 empresas
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	PwC	PwC	PwC	Deloitte
<b>Mandato</b>	2015 – 2019 / 2020 - 2022			
<b>Honorários totais do ROC</b>	219 m€	245 m€	211 m€	206 m€
<b>Honorários CLC</b>	215 m€	221 m€	206 m€	191 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	1	1	1	3
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

Tabela 17: Martifer SGPS, S.A.

Fonte: Relatório e contas Martifer SGPS, S.A. de 2017 a 2020

Observa-se uma tendência de diminuição dos honorários tanto totais como da CLC. Destaca-se o ano de 2019 em que foi registado o valor mais baixo referente a CLC, um ano no qual o volume de negócios atingiu o seu valor máximo e a CLC incluiu um ênfase relativo à Covid-19. Adicionalmente, no referido ano não ocorreram entradas no perímetro de consolidação, apenas saídas. Não há indícios de aumento de honorários induzido por mais trabalhos de auditoria em contexto pandémico.

<b>Empresa</b>	Média Capital SGPS, S.A.	<b>Setor</b>	Serviços de televisão por cabo	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	301,244 m€	293,891 m€	250,439 m€	250,991 m€
<b>Volume de negócios</b>	126,911 m€	132,800 m€	119,993 m€	102,178 m€
<b>Nº de empregados</b>	1036	1061	1111	1131
<b>Alterações no perímetro</b>	Incluídas: • 1 empresa Excluídas: • 1 empresa	-	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Deloitte	Deloitte	Deloitte	PwC
<b>Mandato</b>	2016 - 2019 / 2020 - 2022			
<b>Honorários totais do ROC</b>	322 m€	307 m€	282 m€	210 m€
<b>Honorários CLC</b>	282 m€	286 m€	274 m€	207 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	3	3	3	4
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Não	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

Tabela 18: Média Capital SGPS, S.A.

Fonte: Relatório e contas Média Capital SGPS, S.A. de 2017 a 2020

Observa-se uma tendência decrescente nos honorários totais do ROC e relativos à CLC no período em análise. Analisando o volume de negócios este indica também a tendência referida, o que pode justificar o referido decréscimo. Destaca-se o ano de 2018, no qual o valor dos honorários de CLC e do volume de negócios atinge o seu valor mais elevado, assim como são adotadas duas novas normas. Contrariamente, em 2020 os honorários de CLC atingem o seu valor mais baixo, motivado pela mudança de auditor, apesar do aumento do número de MRAs. Não há referência à pandemia nas CLC nem há indícios de alterações de honorários motivadas pela Covid.

<b>Empresa</b>	Mota-Engil SGPS, S.A.	<b>Setor</b>	<b>Construção</b>	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	4,614,090 m€	4,684,724 m€	5,054,564 m€	4,815,482 m€
<b>Volume de negócios</b>	2,597,294 m€	2,801,749 m€	2,826,746 m€	2,429,134 m€
<b>Nº de empregados</b>	29860	31992	41306	35331
<b>Alterações no perímetro</b>	<u>Incluídas:</u> • Mais de 10 empresas <u>Excluídas:</u> • 4 empresas	<u>Incluídas:</u> • Mais de 10 empresas <u>Excluídas:</u> • Mais de 10 empresas	<u>Incluídas:</u> • Mais de 10 empresas <u>Excluídas:</u> • Mais de 10 empresas	<u>Incluídas:</u> • Mais de 10 empresas <u>Excluídas:</u> • Mais de 5 empresas
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	PwC	PwC	PwC	PwC
<b>Mandato</b>	2017 - 2021			
<b>Honorários totais do ROC</b>	873 m€	1,523 m€	1,830 m€	1,657 m€
<b>Honorários CLC</b>	800 m€	1,341 m€	1,619 m€	1,542 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	6	6	5	6
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

Tabela 19: Mota-Engil SGPS, S.A.

Fonte: Relatório e contas Mota-Engil SGPS, S.A. de 2017 a 2020

No período em análise observam-se indícios de aumento dos honorários motivado pela pandemia Covid-19. Destaca-se o ano de 2019, que refere ênfase na CLC relativo à Covid-19 e no qual foi atingido o valor máximo de honorários de CLC. Como nesse ano se atingiu o valor máximo de volume de negócios e do ativo, além da adoção da IFRS 16, não é possível concluir sobre o aumento. Já em 2018 a adoção de duas novas normas pode justificar aumento de honorários. Adicionalmente, o perímetro de consolidação sofreu alterações significativas em todos os anos.

<b>Empresa</b>	<b>NOS SGPS, S.A.</b>	<b>Setor</b>	<b>Serviços de telecomunicações</b>	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	2,967,067 m€	2,925,543 m€	3,088,176 m€	3,172,643 m€
<b>Volume de negócios</b>	1,552,031 m€	1,576,161 m€	1,599,230 m€	1,367,886 m€
<b>Nº de empregados</b>	2538	2526	1909	1899
<b>Alterações no perímetro</b>	<u>Incluídas:</u> • 3 empresas	-	-	<u>Excluídas:</u> • 3 empresas
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	E&Y	E&Y	E&Y	E&Y
<b>Mandato</b>	2017 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	273 m€	270 m€	319 m€	265 m€
<b>Honorários CLC</b>	214 m€	167 m€	181 m€	224 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	6	5	6	5 Referência à Covid-19
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Não	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

Tabela 20: NOS SGPS, S.A.

Fonte: Relatório e contas Nos SGPS, S.A. de 2017 a 2020

Verifica-se uma oscilação no valor dos honorários de CLC no período em análise, sendo os valores mais elevados nos anos em que se verificam alterações no perímetro de consolidação. Adicionalmente, em 2020 as MRA fazem referência à Covid-19, indiciando mais trabalho de auditoria. Assim, há indícios de aumento de honorários motivado pela Covid em 2020 mas não em 2019, ano em que a CLC não refere a pandemia.

<b>Empresa</b>	Novabase SGPS, S.A.	<b>Setor</b>	Serviços informáticos	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	184,226 m€	172,255 m€	191,888 m€	169,793 m€
<b>Volume de negócios</b>	139,722 m€	148,723 m€	120,255 m€	125,080 m€
<b>Nº de empregados</b>	2032	2085	1836	1775
<b>Alterações no perímetro</b>	<u>Incluídas:</u> • 1 empresa <u>Excluídas:</u> • 2 empresas	-	<u>Incluídas:</u> • 1 empresa <u>Excluídas:</u> • 1 empresa	<u>Excluídas:</u> • 2 empresas
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	KPMG	KPMG	KPMG	KPMG
<b>Mandato</b>	2015 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	110 m€	83 m€	110 m€	110 m€
<b>Honorários CLC</b>	110 m€	83 m€	110 m€	110 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	4	4	3	3 Referência à Covid-19
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, na CLC	Sim, na CLC	Sim, na CLC	Sim, na CLC

Tabela 21: Novabase SGPS, S.A.

Fonte: Relatório e contas Novabase SGPS, S.A. de 2017 a 2020

No período em análise observa-se que o valor dos honorários é constante nos anos em análise com exceção do ano de 2018, único ano em que não se verificaram alterações no perímetro de consolidação. A referência à pandemia nas CLC de 2019 e 2020 não é acompanhada de aumento de honorários, pelo menos quando comparados os anos de 2019 e 2020 com o ano de 2017.

<b>Empresa</b>	<b>PHarol SGPS, S.A.</b>	<b>Setor</b>	<b>Serviços de telecomunicações</b>	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	269,107 m€	161,684 m€	144,115 m€	183,300 m€
<b>Volume de negócios</b>	n.a	n.a	n.a	n.a
<b>Nº de empregados</b>	n.a	n.a	n.a	n.a
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	BDO	BDO	BDO	BDO
<b>Mandato</b>	2015 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	170 m€	80 m€	80 m€	52 m€
<b>Honorários CLC</b>	170 m€	80 m€	80 m€	52 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	3	3	2	2
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Não	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, na CLC	Sim, na CLC	Sim, na CLC	Sim, na CLC

*Tabela 22: PHarol SGPS, S.A.*

*Fonte: Relatório e contas PHarol SGPS, S.A. de 2017 a 2020*

Verifica-se que durante o período em análise os honorários do ROC não variaram. A pandemia não oferece menção nos relatórios dos auditores. Não há indícios de aumento de honorários provocado pela pandemia.

<b>Empresa</b> (valores em mil €)	Raize – Instituição de Pagamentos S.A.		<b>Setor</b>	Empréstimos ao consumidor
	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	1,587 m€	2,728 m€	2,675 m€	2,902 m€
<b>Volume de negócios</b>	272 m€	474 m€	574 m€	565 m€
<b>Nº de empregados</b>	5	6	8	8
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Joaquim Gonçalves & Associada	Cascais, Pêga Magro & Roque	Cascais, Pêga Magro & Roque	Cascais, Pêga Magro & Roque
<b>Mandato</b>	2015 – 2017 / 2018 - 2021			
<b>Honorários totais do ROC</b>	2 m€	7 m€	7 m€	7 m€
<b>Honorários CLC</b>	2 m€	7 m€	7 m€	7 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	-	1	-	-
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Não	Sim
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo das DF	Sim, no anexo das DF	Sim, no anexo das DF	Sim, no anexo das DF

Tabela 23: Raize – Instituição de Pagamentos S.A.

Fonte: Relatório e contas Raize – Instituição de Pagamentos S.A. de 2017 a 2020

Observa-se um aumento dos honorários no ano de 2018, no qual ocorreu uma mudança de mandato e o valor do ativo e do volume de negócios. Verifica-se que os honorários totais de ROC se mantêm no período em análise. Há evidência de trabalho de auditoria específico sobre a Covid apenas em 2020, mas não originou aumento de honorários.

Empresa (valores em mil €)	Ramada Investimentos e Indústria S.A.		Setor	Ferro e Aço
	2017	2018	2019	2020
<b>Ativo</b>	314,118 m€	258,093 m€	234,586 m€	227,591 m€
<b>Volume de negócios</b>	156,886 m€	127,424 m€	114,028 m€	102,703 m€
<b>Nº de empregados</b>	641	572	512	478
<b>Alterações no perímetro</b>	-	<u>Incluídas:</u> • 1 empresa <u>Excluídas:</u> • 1 empresa	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	E&Y	E&Y	E&Y	E&Y
<b>Mandato</b>	2017 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	80 m€	91 m€	73 m€	73 m€
<b>Honorários CLC</b>	80 m€	91 m€	73 m€	73 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	3	3	2	2
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo das DF	Sim, no anexo das DF	Sim, no anexo das DF	Sim, no anexo das DF

Tabela 24: Ramada Investimentos e Indústria S.A.

Fonte: Relatório e contas Ramada Investimentos e Indústria S.A. de 2017 a 2020

Observa-se uma oscilação dos honorários, o valor máximo é atingido em 2018, ano no qual se verifica a única alteração ao perímetro de consolidação no período em análise e se adotam duas novas normas. A ênfase sobre a pandemia constante da CLC de 2019 não é acompanhada por aumento de honorários. Em 2020 os honorários mantêm-se e a pandemia não vem referida na CLC.

<b>Empresa</b> (valores em mil €)	<b>Reditus SGPS</b>		<b>Assistência informática</b>	
	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	171,185 m€	171,328 m€	163,207 m€	159,743 m€
<b>Volume de negócios</b>	41,139 m€	31,554 m€	24,050 m€	19,765 m€
<b>Nº de empregados</b>	1037	567	499	610
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Auren auditores & Associados	Auren auditores & Associados	Auren auditores & Associados	Auren auditores & Associados
<b>Mandato</b>	2017 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	50 m€	50 m€	45 m€	45 m€
<b>Honorários CLC</b>	50 m€	50 m€	45 m€	45 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	4	4	4	1
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Mencionada incerteza material relacionada com a continuidade na CLC	Mencionada incerteza material relacionada com a continuidade na CLC	Mencionada incerteza material relacionada com a continuidade na CLC	Mencionada incerteza material relacionada com a continuidade na CLC

*Tabela 25: Reditus SGPS*

*Fonte: Relatório e contas Reditus SGPS de 2017 a 2020*

Observa-se uma diminuição dos honorários em 2019, ano em que o valor do ativo e do volume de negócios sofrem também um decréscimo acentuado. Destaca-se a situação de incerteza relacionada com a continuidade da empresa ao longo do período em análise. A menção à pandemia em 2019 não é acompanhada por aumento de honorários, os quais reduzem em relação a 2018, como referido. Em 2020 não há alteração de honorários nem qualquer menção à Covid no relatório dos auditores.

Empresa (valores em mil €)	REN – Redes Energéticas Nacionais SGPS		Setor	Electricidade convencional
	2017	2018	2019	2020
<b>Ativo</b>	5,364,676 m€	5,191,574 m€	5,305,305 m€	5,248,658 m€
<b>Volume de negócios</b>	561,496 m€	567,448 m€	565,786 m€	563,296 m€
<b>Nº de empregados</b>	694	692	687	697
<b>Alterações no perímetro</b>	<u>Incluídas:</u> • 3 empresas	<u>Incluídas:</u> • 1 empresa <u>Excluídas:</u> • 1 empresa	<u>Incluídas:</u> • 2 empresas	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Deloitte	E&Y	E&Y	E&Y
<b>Mandato</b>	2010 – 2017 / 2018 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	935 m€	381 m€	324 m€	343 m€
<b>Honorários CLC</b>	435 m€	228 m€	249 m€	266 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	6	n.a	3	2
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Não	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão

Tabela 26: REN – Redes Energéticas Nacionais SGPS, S.A.

Fonte: Relatório e contas REN – Redes Energéticas Nacionais SGPS, S.A. de 2017 a 2020

Verifica-se uma diminuição dos honorários totais do ROC no ano de 2018, em comparação com 2017, possivelmente devido à mudança de mandato do auditor. De 2018 em diante verifica-se um aumento gradual dos honorários de CLC. Ocorreram alterações no perímetro de consolidação em todos os anos com exceção do ano de 2020, ano que regista o maior valor do período em termos de honorários de CLC. A adoção de novas medidas poderá sugerir um aumento de honorários. Contudo, não há indícios de aumento de honorários pela pandemia visto que a CLC não menciona a Covid.

<b>Empresa</b>	Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD		<b>Setor</b>	Serviços recreativos
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	506,065 m€	485,077 m€	500,780 m€	487,066 m€
<b>Volume de negócios</b>	128,235 m€	121,541 m€	165,704 m€	139,954 m€
<b>Nº de empregados</b>	378	458	548	540
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	PwC	PwC	PwC	PwC
<b>Mandato</b>	2016 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	169 m€	233 m€	325 m€	189 m€
<b>Honorários CLC</b>	147 m€	183 m€	213 m€	114 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	1	2	1	2
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Não	Sim
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão

*Tabela 27: Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD*

*Fonte: Relatório e contas Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD, S.A. de 2017 a 2020*

Observa-se uma oscilação nos honorários, destacando-se os anos de 2018 e 2019 com os valores mais elevados, anos nos quais também ocorreram a adoção de novas normas. Contudo, apesar do aumento verificado em 2018, este foi um ano em que tanto o volume de negócios como o valor do ativo sofreram um decréscimo. Destaca-se ainda o ano de 2020, no qual o valor dos honorários de CLC atingem o seu valor mais baixo apesar do ênfase relativo à Covid-19 na CLC. Desta forma, não há indícios de aumento de honorários devido à pandemia.

<b>Empresa</b>	Sonae SGPS, S.A.	<b>Setor</b>	Retailho alimentar	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	560,462 m€	7,772,494 m€	9,044,315 m€	8,148,927 m€
<b>Volume de negócios</b>	5,710,152 m€	5,950,660 m€	6,434,788 m€	6,827,024 m€
<b>Nº de empregados</b>	43854	45231	44629	46210
<b>Alterações no perímetro</b>	-	<u>Incluídas:</u> • Mais de 5 empresas <u>Excluídas:</u> • 3 empresas	<u>Incluídas:</u> • 3 empresas <u>Excluídas:</u> • Mais de 10 empresas	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Deloitte	PwC	PwC	PwC
<b>Mandato</b>	2015 – 2017 / 2018 – 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	737 m€	1,057 m€	1,088 m€	897 m€
<b>Honorários CLC</b>	408 m€	563 m€	615 m€	744 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	7	6	6	5 Referência à Covid-19
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

Tabela 28: Sonae SGPS, S.A.

Fonte: Relatório e contas Sonae SGPS, S.A. de 2017 a 2020

Observam-se fortes indícios do aumento de honorários devido à pandemia. A partir de 2018 o volume de negócios cresceu exponencialmente, assim como o valor do ativo também sofreu um aumento. Adicionalmente, o mandato do auditor foi alterado em 2018 e existiram alterações significativas ao perímetro de consolidação nos anos de 2018 e 2019. O ano de 2019 destaca-se pelo elevado valor dos honorários totais e pelo ênfase relativo à Covid-19 na CLC. Em 2020, apesar da diminuição das MRAs, sendo que faziam menção à Covid, o valor dos honorários relativos a CLC aumentou.

<b>Empresa</b>	Sonagi SGPS, S.A.		<b>Setor</b>	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>Exploração e Desenvolvimento Imobiliário</b>	
	<b>2019</b>	<b>2020</b>		
<b>Ativo</b>	117,506 m€	122,435 m€	124,068 m€	141,303 m€
<b>Volume de negócios</b>	5,522 m€	4,158 m€	3,932 m€	4,353 m€
<b>Nº de empregados</b>	23	23	17	17
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados	Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados	JM Ribeiro da Cunha & Associados	JM Ribeiro da Cunha & Associados
<b>Mandato</b>	2015 – 2018 / 2019 - 2021			
<b>Honorários totais do ROC</b>	45 m€	50 m€	28 m€	28 m€
<b>Honorários CLC</b>	41 m€	39 m€	23 m€	23 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	n.a	n.a	n.a	n.a
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

Tabela 29: Sonagi SGPS, S.A.

Fonte: Relatório e contas Sonagi SGPS, S.A. de 2017 a 2020

Verifica-se uma diminuição nos honorários totais do ROC. Contrariamente, o valor do ativo aumenta ao longo dos anos. Observa-se uma mudança de mandato em 2019, sendo este o ano a partir do qual os honorários, tanto do ROC, como referentes a CLC, têm uma redução drástica. Adicionalmente, verifica-se também nesse ano um ênfase relativo à Covid na CLC. As MRAs não se encontram descritas na CLC. Dada a informação disponível, apesar de haver indícios de trabalho específico motivado pela Covid-19 em 2019 não se verifica aumento de honorários motivados pela pandemia.

<b>Empresa</b>	Teixeira Duarte S.A.	<b>Setor</b>	Construção	
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	2,294,259 m€	1,857,700 m€	1,850,016 m€	1,599,643 m€
<b>Volume de negócios</b>	1,035,638 m€	4,158 m€	3,932 m€	4,353 m€
<b>Nº de empregados</b>	10560	10932	11393	9277
<b>Alterações no perímetro</b>	<u>Incluídas:</u> • Mais de 5 empresas <u>Excluídas:</u> • Mais de 5 empresas	<u>Incluídas:</u> • 4 empresas <u>Excluídas:</u> • Mais de 5 empresas	<u>Incluídas:</u> • 1 empresa <u>Excluídas:</u> • 4 empresas	<u>Incluídas:</u> • Mais de 5 empresas <u>Excluídas:</u> • 3 empresas
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Moore Stephens & Associados	Moore Stephens & Associados	Moore Stephens & Associados	Moore Stephens & Associados
<b>Mandato</b>	2015 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	316 m€	322 m€	332 m€	349 m€
<b>Honorários CLC</b>	315 m€	322 m€	332 m€	349 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	6	6	6	6 Referência à Covid-19
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Não	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão

Tabela 30: Teixeira Duarte S.A.

Fonte: Relatório e contas Teixeira Duarte S.A. de 2017 a 2020

Observa-se um aumento de honorários em todos os anos do período em análise, sendo que se verificam alterações consideráveis de entrada e saída de empresas no perímetro de consolidação. Em 2018 e 2019 foram implementadas novas normas. Destaca-se o ano de 2020 no qual se mantiveram as MRAs e nas quais fazem menção à Covid, sendo também o ano no qual o valor dos honorários é mais elevado. Desta forma, o aumento foi, possivelmente, motivado pelo contexto pandémico.

Empresa (valores em mil €)	The Navigator Company S.A.		Setor	Papel
	2017	2018	2019	2020
<b>Ativo</b>	2,439,135 m€	2,563,861 m€	2,551,612 m€	2,553,423 m€
<b>Volume de negócios</b>	1,636,834 m€	1,691,627 m€	1,687,860 m€	1,385,361 m€
<b>Nº de empregados</b>	3191	3282	3280	3232
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	<u>Incluídas:</u> • 1 empresa <u>Excluídas:</u> • 1 empresa	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	PwC	PwC	KPMG	KPMG
<b>Mandato</b>	2015 – 2018 / 2019 - 2021			
<b>Honorários totais do ROC</b>	405 m€	172 m€	333 m€	479 m€
<b>Honorários CLC</b>	355 m€	128 m€	293 m€	439 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	4	3	3	3 Referência à Covid-19
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, na CLC	Sim, na CLC	Sim, na CLC	Sim, na CLC

Tabela 31: The Navigator Company S.A.

Fonte: Relatório e contas The Navigator Company S.A. de 2017 a 2020

Observa-se uma oscilação dos honorários no período em análise. Verifica-se uma mudança de mandato do auditor no ano de 2019, apesar da diminuição do volume de negócios no referido ano, os honorários sofreram um aumento. Também em 2019, se verificou uma alteração no perímetro de consolidação das contas e a CLC possui um ênfase relativo à Covid-19. Em 2020, apesar de se manterem a quantidade de MRAs, os honorários voltaram a sofrer um aumento, sendo que foi adicionada uma menção à Covid. Assim, verifica-se a possibilidade de aumento dos honorários devido à Covid.

<b>Empresa</b>	Toyota Caetano Portugal S.A.		<b>Setor</b>	Automóveis
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	298,481 m€	320,052 m€	310,499 m€	304,905 m€
<b>Volume de negócios</b>	390,035 m€	446,875 m€	465,119 m€	357,837 m€
<b>Nº de empregados</b>	1530	1529	1537	1503
<b>Alterações no perímetro</b>	-	-	<u>Excluídas:</u> • 1 empresa	<u>Incluídas:</u> • 2 empresas
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	PwC	PwC	PwC	Deloitte
<b>Mandato</b>	2010 – 2019 / 2020 - 2022			
<b>Honorários totais do ROC</b>	61 m€	56 m€	54 m€	47 m€
<b>Honorários CLC</b>	28 m€	25 m€	28 m€	27 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	2	2	2	1
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Sim
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF	Sim, no anexo às DF

*Tabela 32: Toyota Caetano Portugal S.A.*

*Fonte: Relatório e contas Toyota Caetano Portugal S.A. de 2017 a 2020*

Observa-se uma diminuição dos honorários do ROC ao longo do período em análise. No que respeita aos honorários de CLC, estes apenas sofreram pequenas oscilações. Ocorreram alterações no perímetro de análise nos anos de 2019 e 2020, anos em que também foi emitido um ênfase relativo à Covid-19 na CLC. Dada a informação disponível, apesar de verificados indícios de trabalho específico relativo à Covid-19, não há indícios de alterações motivadas pelo contexto pandémico.

<b>Empresa</b>	VAA - Vista Alegre Atlantis SGPS, S.A.		<b>Setor</b>	Equipamento e Produtos para o lar
(valores em mil €)	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	177,816 m€	212,857 m€	243,981 m€	229,473 m€
<b>Volume de negócios</b>	84,981 m€	99,022 m€	120,097 m€	110,379 m€
<b>Nº de empregados</b>	1740	2256	2487	2460
<b>Alterações no perímetro</b>	-	<u>Incluídas:</u> • 2 empresas <u>Excluídas:</u> • 1 empresa	-	-
<b>Adoção de novas normas</b>	-	IFRS 9, IFRS 15	IFRS 16	-
<b>ROC</b>	Deloitte	Deloitte	Deloitte	Deloitte
<b>Mandato</b>	2017 - 2020			
<b>Honorários totais do ROC</b>	60 m€	469 m€	234 m€	97 m€
<b>Honorários CLC</b>	60 m€	94 m€	94 m€	97 m€
<b>Matérias Relevantes de Auditoria (MRA) na CLC</b>	3	2	2	3 Referência à Covid-19
<b>Ênfase relativo à Covid-19</b>	-	-	Sim	Não
<b>Menção de continuidade do negócio</b>	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão	Sim, no Relatório de Gestão

Tabela 33: VAA - Vista Alegre Atlantis SGPS, S.A.

Fonte: Relatório e contas VAA - Vista Alegre Atlantis SGPS, S.A. de 2017 a 2020

Observa-se uma oscilação dos honorários ao longo do período em análise. Destacam-se os anos de 2018 e 2019 como os mais elevados no que respeita a honorários do ROC, possivelmente motivado pela adoção de novas normas. Destaca-se o ano de 2019 relativamente à ênfase na CLC da Covid-19, contudo o valor de honorários de CLC foi idêntico ao ano anterior. No ano de 2020 aumentou o valor dos honorários de CLC, possivelmente motivado pelo aumento das MRAs, sendo que possuíam uma menção relativa à Covid. Assim, conclui-se que, possivelmente, o aumento dos honorários é justificado pelo contexto pandémico.

# Capítulo 3

## Discussão dos resultados

Dada a informação apresentada e a análise efetuada aos dados recolhidos de cada empresa, é possível concluir que se observam indícios de aumento dos honorários motivadas pela Covid-19 em algumas empresas da amostra utilizada. Durante o contexto pandémico os auditores enfrentaram diversos desafios, visto que a auditoria, tradicionalmente, era maioritariamente realizada presencialmente nas instalações dos clientes. Com o avançar da pandemia e as restrições impostas, nomeadamente o teletrabalho e o distanciamento social, levou a que fosse necessário um esforço adicional no trabalho de auditoria de forma a manter a qualidade da auditoria efetuada às contas, para além de trabalho específico de auditoria sobre os efeitos da pandemia na continuidade do negócio.

Importa realçar que, como já referido, o estado pandémico foi declarado a 10 de março de 2020 (OMS, 2021). Segundo o artigo 29º-G do Código dos Valores Mobiliários, os emitentes divulgam, no prazo de quatro meses a contar da data de encerramento do exercício o relatórios e contas referente ao exercício do ano anterior. No presente estudo, todas as empresas selecionadas possuem um ano de exercício coincidente com o ano civil, com exceção da empresa Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD. Desta forma, a emissão do relatório e contas do ano de 2019 coincide com o início do contexto pandémico, sendo, por essa razão, compreensível que algumas empresas não façam referência a tal acontecimento nesse ano e/ou alguns relatórios de auditoria sejam, igualmente, omissos quanto a incertezas relacionadas com o contexto pandémico.

Em 2019, de acordo com a informação analisada, verifica-se aumento nos honorários motivado, possivelmente, pelo contexto pandémico nas seguintes

empresas Altri SGPS S.A., Banco Comercial Português S.A., Corticeira Amorim SGPS, Glintt – Global Intelligent Technologies S.A., Inapa – Investimentos, Participações e Gestão S.A., Mota-Engil SGPS S.A., NOS SGPS S.A., Sonae SGPS S.A., The Navigator Company S.A. e VAA - Vista Alegre Atlantis SGPS S.A., representando 27% da amostra total. Importa também realçar que todas as empresas referidas anteriormente possuíam um ênfase relativo à Covid-19 na CLC do referido ano, contudo nada constava nas MRAs.

Por outro lado, empresas como a Cofina SGPS S.A., Estoril-Sol SGPS, Ibersol SGPS S.A., Lisgráfica - Impressão e Artes gráficas S.A., Martifer SGPS S.A., Novabase SGPS S.A., Ramada Investimentos e Indústria S.A., Reditus SGPS e Toyota Caetano Portugal S.A. apresentam igualmente um ênfase na CLC relativo à Covid-19 contudo não é acompanhado de um aumento de honorários no ano de 2019, representando 27% da amostra total.

No que respeita ao ano de 2020, verificam-se indícios do aumento de honorários derivado do contexto pandémico nas seguintes empresas Banco Comercial Português S.A., Glintt – Global Intelligent Technologies S.A., Impresa SGPS, NOS SGPS S.A., Sonae SGPS S.A., Teixeira Duarte S.A., The Navigator Company S.A. e VAA - Vista Alegre Atlantis SGPS S.A., representando 24% da amostra total. Salienta-se que a Glintt – Global Intelligent Technologies S.A. e a Impresa SGPS possuem um ênfase relativo à Covid-19 na CLC e as restantes empresas referidas possuem menções à pandemia nas MRAs.

Adicionalmente, no ano de 2020 verificaram-se também indícios de realização de trabalho adicional derivado do contexto pandémico, contudo não originaram aumento de honorários, nas seguintes empresas Cofina SGPS S.A., Conduril - Engenharia S.A., CTT - Correios de Portugal S.A., Estoril-Sol SGPS, Novabase SGPS, S.A., Raize – Instituição de Pagamentos S.A., Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD e Toyota Caetano Portugal S.A., representando 24% da amostra total. Das empresas referidas, a Cofina SGPS S.A., CTT - Correios de Portugal

S.A., Novabase SGPS, S.A. destacam a Covid-19 nas MRAs, enquanto as restantes possuem um ênfase na CLC.

As empresas EDP – Energias de Portugal S.A., Galp Energia SGPS, S.A., Imobiliária Construtora Grão-Pará S.A., Jerónimo Martins SGPS, Média Capital SGPS S.A., PHarol SGPS S.A. e REN – Redes Energéticas Nacionais SGPS S.A. apresentam ausência de ênfase relativo à Covid-19 na CLC, assim como não possuem nenhuma menção ao contexto pandémico nas MRAs nos anos de 2019 e 2020.

## Conclusão

O presente estudo exploratório teve como objetivo identificar alterações de honorários motivados pelo contexto pandémico experienciado, tendo como base a análise qualitativa ao comportamento dos honorários faturados pelos auditores relativos às contas de 2019 e 2020 nas empresas portuguesas cotadas em bolsa de valores. Como referido na revisão de literatura, segundo alguns autores, nomeadamente Francis (2004), a qualidade da auditoria está inversamente relacionada com a falha de auditoria, sendo que quanto mais elevada a taxa de erro, mais baixa é a qualidade da auditoria. A pandemia exigiu um trabalho e esforço adicional por parte dos auditores visto que o fator risco aumentou consideravelmente, e, para evitar uma elevada taxa de erro, a auditoria teria de ser mais extensa e, por isso, mais dispendiosa para garantir a qualidade da mesma.

Apesar de selecionadas todas as empresas cotadas em Portugal na bolsa de valores algumas foram excluídas da análise, nomeadamente as empresas espanholas e as empresas que não possuíam a informação relativa a honorários faturados no relatório e contas. Além de retirados os honorários totais do ROC e os valores referentes somente à CLC, foram também retirados dados adicionais como o volume de negócios, as alterações ao perímetro de consolidação, as MRAs, os ênfases relativos à Covid-19 na CLC, entre outros, uma vez que apesar de o contexto pandémico indiciar, possivelmente, um aumento dos honorários derivado do esforço adicional já referido, é relevante controlar este aumento com outras variáveis que influenciam os trabalhos a desenvolver pelo auditor.

Os resultados obtidos neste estudo demonstram que, no ano de 2019 em apenas 27% da amostra selecionada é verificado um aumento dos honorários

devido à pandemia Covid-19, e no ano de 2020, apenas 24% das empresas apresentam tais indícios.

Adicionalmente, no ano de 2019, 27% das empresas demonstram indícios de que existiu trabalho de auditoria específico sobre a Covid-19, no entanto tal não originou aumento de honorários. Em 2020 apenas 24% das empresas demonstram o referido indício. Na restante amostra não se observam indícios de alterações nos honorários motivados pela Covid-19, tendo em conta a informação selecionada. Desta forma, os indícios observados, que assentam numa análise qualitativa que permite controlar as variáveis em estudo, sugerem que os honorários não são necessariamente uma boa medida da qualidade da auditoria, colocando em causa a premissa de que os honorários serão um bom indicador de qualidade de auditoria, ou, pelo menos, indicando que, em contextos específicos, o nível de honorários não reflete o aumento dos trabalhos de auditoria necessário para manter a qualidade da mesma.

Como pista de investigação futura sugere-se uma análise empírica para resposta a mesma questão de investigação, por forma a encontrar evidência estatística que valide as conclusões chegadas.

# Bibliografia

Albitar, K., Gerged, A. M., Kikhia, H., & Hussainey, K. (2020). Auditing in times of social distancing: the effect of COVID-19 on auditing quality. *International Journal of Accounting & Information Management*.

Altri, SGPS, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Altri, SGPS, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Altri, SGPS, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Altri, SGPS, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Aubyn, M. S. (2020). O impacto económico da pandemia Covid-19 em Portugal. *Pensamiento iberoamericano*, (9), 42-50.

Banco Comercial Português, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Banco Comercial Português, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Banco Comercial Português, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Banco Comercial Português, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Bedard, J. and Johnstone, K. (2004), "Earnings manipulation risk, corporate governance risk, and auditors' planning and pricing decisions", *The Accounting Review*, Vol. 79 No. 2, pp. 277-304.

Código das Sociedades Comerciais, 1986 (Portugal)

Código dos Valores Mobiliários, 2021 (Portugal)

Cofina SGPS, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Cofina SGPS, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Cofina SGPS, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Cofina SGPS, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Conduril - Engenharia, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Conduril - Engenharia, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Conduril - Engenharia, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

- Conduril - Engenharia, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Competent, N. (2020). CEAOB emphasises the following areas that are of high importance in view of Covid-19 impact on audits of financial statements, (March), 1–2.
- Chen, H., Hua, S., Liu, Z., & Zhang, M. (2019). Audit fees, perceived audit risk, and the financial crisis of 2008. *Asian Review of Accounting*.
- Corticeira Amorim SGPS (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Corticeira Amorim SGPS (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Corticeira Amorim SGPS (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Corticeira Amorim SGPS (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.
- CTT - Correios de Portugal S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.
- CTT - Correios de Portugal S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.
- CTT - Correios de Portugal S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.
- CTT - Correios de Portugal S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.
- DeAngelo, L. E. (1981). Auditor size and audit quality. *Journal of accounting and economics*, 3(3), 183-199.
- Deloitte, 2020. *Internal Controls: COVID-19 Considerations For Auditors*.  
<https://www2.deloitte.com/ch/en/pages/audit/articles/internal-controls-covid-19-considerations-for-auditors.html>
- Duff, A. (2009). Measuring audit quality in an era of change: An empirical investigation of UK audit market stakeholders in 2002 and 2005. *Managerial Auditing Journal*.
- EDP - Energias de Portugal S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.
- EDP - Energias de Portugal S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.
- EDP - Energias de Portugal S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.
- EDP - Energias de Portugal S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Eisenhardt, K. M. (1989). Building theories from case study research. *Academy of management review*, 14(4), 532-550.

- Estoril-Sol SGPS (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Estoril-Sol SGPS (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Financial Reporting Council (2020). *Guidance on audit issues arising from the Covid-19 (Coronavirus) pandemic*. [https://www.frc.org.uk/news/march-2020-\(1\)/guidance-on-audit-issues-arising-from-the-COVID-19](https://www.frc.org.uk/news/march-2020-(1)/guidance-on-audit-issues-arising-from-the-COVID-19)
- Francis, J. R. (2004). What do we know about audit quality?. *The British accounting review*, 36(4), 345-368.
- Francis, J. R. (2011). A framework for understanding and researching audit quality. *Auditing: A journal of practice & theory*, 30(2), 125-152.
- Galp Energia SGPS, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Galp Energia SGPS, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Galp Energia SGPS, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Galp Energia SGPS, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Glantt – Global Intelligent Technologies, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Glantt – Global Intelligent Technologies, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Glantt – Global Intelligent Technologies, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Glantt – Global Intelligent Technologies, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Goodell, J. W. (2020). COVID-19 and finance: Agendas for future research. *Finance Research Letters*, 35, 101512.
- IAASB, (2011). *Audit quality: An IAASB perspective*. <https://www.iaasb.org/publications/audit-quality-iaasb-perspective>
- Ibersol SGPS, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Ibersol SGPS, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Ibersol SGPS, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Ibersol SGPS, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

IESBA, (2020). *Covid-19: Ethics and independence considerations*.  
<https://www.ethicsboard.org/publications/covid-19-ethics-and-independence-considerations>

IFAC, (2020). *Summary of Covid-19 Audit Considerations*.  
<https://www.ifac.org/knowledge-gateway/supporting-international-standards/discussion/summary-covid-19-audit-considerations>

Imobiliária Construtora Grão-Pará S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Imobiliária Construtora Grão-Pará S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Imobiliária Construtora Grão-Pará S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Imobiliária Construtora Grão-Pará S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Impresa SGPS (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Impresa SGPS (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Impresa SGPS (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Impresa SGPS (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Inapa – Investimentos, Participações e Gestão S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Inapa – Investimentos, Participações e Gestão S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Inapa – Investimentos, Participações e Gestão S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Inapa – Investimentos, Participações e Gestão S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Jerónimo Martins SGPS (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Jerónimo Martins SGPS (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Jerónimo Martins SGPS (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Jerónimo Martins SGPS (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Kinder, Tabby (2020). PwC boss warns auditing is harder than ever during pandemic. *Financial Times*. <https://www.ft.com/content/ea2d92f5-655b-4f04-a0a4-9f9af8648e48>

Kiss, C., Fülöp, M. T., & Cordoş, G. S. (2015). Relevant Aspects Regarding the Changes of the Statutory Audit Report in the Light of International Regulations. *Audit Financiar* 13(126), 63–73.

KPMG, (2020). *Auditing in focus*. <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/ch/pdf/blc-auditing-in-focus.pdf>

Lee, C. W. J., Liu, C., & Wang, T. (1999). The 150-hour rule. *Journal of accounting and economics*, 27(2), 203-228.

Lisgráfica - Impressão e Artes gráficas S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Lisgráfica - Impressão e Artes gráficas S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Lisgráfica - Impressão e Artes gráficas S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Lisgráfica - Impressão e Artes gráficas S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Martifer SGPS, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Martifer SGPS, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Martifer SGPS, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Martifer SGPS, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Média Capital SGPS, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Média Capital SGPS, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Média Capital SGPS, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Média Capital SGPS, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Mota-Engil SGPS, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Mota-Engil SGPS, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Mota-Engil SGPS, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Mota-Engil SGPS, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

NOS SGPS, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

NOS SGPS, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

NOS SGPS, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

NOS SGPS, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Novabase SGPS, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Novabase SGPS, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Novabase SGPS, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Novabase SGPS, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

OMS, (2020). *Listings of WHO's response to COVID-19*.  
<https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>

PHarol SGPS, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

PHarol SGPS, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

PHarol SGPS, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

PHarol SGPS, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

PwC, (2013). Understanding a financial statement audit. *Annales Universitatis Apulensis Series Oeconomica*, 1(May), 1–9.

Raize – Instituição de Pagamentos S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Raize – Instituição de Pagamentos S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Raize – Instituição de Pagamentos S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Raize – Instituição de Pagamentos S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Ramada Investimentos e Indústria S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Ramada Investimentos e Indústria S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Ramada Investimentos e Indústria S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Ramada Investimentos e Indústria S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Reditus SGPS (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Reditus SGPS (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Reditus SGPS (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Reditus SGPS (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

REN – Redes Energéticas Nacionais SGPS, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

REN – Redes Energéticas Nacionais SGPS, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

REN – Redes Energéticas Nacionais SGPS, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

REN – Redes Energéticas Nacionais SGPS, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Ruiz-Barbadillo, E., Gómez-Aguilar, N., De Fuentes-Barberá, C., & García-Benau, M. A. (2004). Audit quality and the going-concern decision-making process: Spanish evidence. *European Accounting Review*, 13(4), 597-620.

Saladino, V., Algeri, D., & Auriemma, V. (2020). The psychological and social impact of Covid-19: new perspectives of well-being. *Frontiers in psychology*, 11, 2550.

Schramm, W. (1971). Notes on Case Studies of Instructional Media Projects.

Simunic, D. (1980), "The pricing of audit services: theory and evidence", *Journal of Accounting Research*, Vol. 18 No. 1, pp. 161-190.

Student, A. C. C. P. (2021). Effects of the Covid-19 Pandemic Estimated in the Financial Statements and the Auditor's Report. *Audit Financiar*, 19(1), 105-118.

Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD (2016/2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD (2017/2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD (2018/2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD (2019/2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Sonae SGPS, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Sonae SGPS, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Sonae SGPS, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

Sonae SGPS, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.

Sonagi SGPS, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.

Sonagi SGPS, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.

Sonagi SGPS, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.

- Sonagi SGPS, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Teixeira Duarte S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Teixeira Duarte S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Teixeira Duarte S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Teixeira Duarte S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.
- The Navigator Company S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.
- The Navigator Company S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.
- The Navigator Company S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.
- The Navigator Company S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Toyota Caetano Portugal S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Toyota Caetano Portugal S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Toyota Caetano Portugal S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Toyota Caetano Portugal S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.
- VAA - Vista Alegre Atlantis SGPS, S.A. (2017, dezembro). *Relatório e Contas*.
- VAA - Vista Alegre Atlantis SGPS, S.A. (2018, dezembro). *Relatório e Contas*.
- VAA - Vista Alegre Atlantis SGPS, S.A. (2019, dezembro). *Relatório e Contas*.
- VAA - Vista Alegre Atlantis SGPS, S.A. (2020, dezembro). *Relatório e Contas*.
- Watkins, A. L., Hillison, W., & Morecroft, S. E. (2004). AUDIT QUALITY: A SYNTHESIS OF. *Journal of accounting literature*, 23, 153-193.
- Xu, Y., Carson, E., Fargher, N., & Jiang, L. (2013). Responses by Australian auditors to the global financial crisis. *Accounting & Finance*, 53(1), 301-338.
- Yin, R. K. (2009). *Case study research: Design and methods* (Vol. 5). sage.